

ESPAÇOS DE LAZER: DIREITO DO CIDADÃO E OBRIGAÇÃO PÚBLICA - PESQUISA NO PARQUE JACQUES DA LUZ FILHO, BAIRRO MORENINHAS – CAMPO GRANDE (MS).

LUCIANE MEDINA SABER
PLINDIA KELIAN SANTI
PAULO HENRIQUE AZUAGA BRAGA
UNIDERP/ANHANGUERA – Campo Grande – MS – Brasil
azuagabraga@hotmail.com

Introdução

O lazer se enquadra nos direitos e garantias sociais assegurados ao cidadão. A tutela a esse direito atinge todo o âmbito mundial, em que a elevação do cidadão como um sujeito de direitos e deveres na busca do bem comum se tornou a função primordial do Estado.

Entre os instrumentos normativos que conferem tal direito ao cidadão, em âmbito internacional, podem ser citados a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Convenção sobre os Direitos das Crianças (1989). Em âmbito nacional, a Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Em toda complexidade do comportamento humano em seu convívio social, o lazer permite expressões de desejo, de medo, de coragem e de espontaneidade. Quando inserido no contexto cultural pode interagir no desenvolver cognitivo, afetivo, criativo, sócio-emocional, volitivo e até mesmo nos hábitos diários. (BURGOS, GAYA, 2001).

Para suprir essa necessidade de lazer, a população, sem muita opção acaba associando o lazer aos jogos e atividades desportivas, artísticas e recreativas praticadas nos tempos livres. Além disso, o lazer só se torna presente em nossas vidas, se forem quebradas algumas barreiras como a falta de interesse, as diferenças entre gêneros, a faixa etária, as dificuldades econômicas e, principalmente, a carência espacial, que em decorrência do crescimento desordenado da zona urbana, fez com que poucos locais fossem reservados ao jogo; tornando-os distantes da maioria da população. Todavia, a carência espacial ainda é agravada pela violência que reside em boa parte dos espaços públicos. (MARCELLINO, 2002).

Acima de tudo, o lazer não se torna um direito, mas sim uma necessidade, não pode ser visto como uma imposição e sim uma descoberta se tornando uma vivência e não mais uma idéia. (FERREIRA NETO, 2001).

Outro fator de importância é a intervenção de um profissional para auxiliar as atividades de lazer, pois esse profissional pode e deve orientar e prevenir contratemplos que possam ocorrer nessas práticas, criando um clima de afetividade e interesse por parte das pessoas que praticam. Ferreira Neto (2001, p.102) afirma que “não basta o espaço, os objetos (...), é necessário que se garantam as possibilidades de expressão das necessidades de movimento num clima afetivo conveniente”.

Pois, sem muita opção, o lazer se restringe às pessoas com um nível social mais acessível. A desigualdade social afeta até mesmo na vida escolar, trazendo um acesso desigual ao lazer, definido como barreiras interclasses sociais. (MARCELLINO, 2002).

Porém, muitos fatores como o stress, falta de tempo e a instabilidade emocional, fazem com que o lazer seja substituído por outras atividades que não trazem benefícios físicos a saúde. Em parte, isto ocorre pela:

Excessiva imobilidade corporal, devido a uma inexistência demasiadamente sedentária, acompanhada na maior parte das vezes por uma política de lazer muito comercializada que atrai o indivíduo a prazeres passivos e fúteis. (FERREIRA NETO 2001, p.101).

Portanto é necessário rever as políticas públicas de lazer, bem como a implantação e manutenção de espaços para essa prática. Embora considerado como um direito legal e reconhecido como componente da cultura, diversos fatores vêm restringindo as possibilidades

de lazer em todas as idades, inclusive na infância. Isso, segundo o autor, tem feito com que seja criado um público cativo à televisão, onde acaba por se perder o convívio social, tornando nossa população cada dia mais estressada e fechada a novas amizades.

Por isso escolhemos o Parque Municipal Jacques da Luz como referência, por ser um parque com um complexo esportivo que ofereceu muitas opções e locais de lazer até o final do ano de 2006, tanto esportivo como artístico incluindo piscinas para natação e hidroginástica, quadras poli esportivas cobertas e descobertas com algumas modalidades de esportes coletivos, pista de caminhada, salas culturais com aulas de pintura, violão dentre outras, um ginásio, um palco para maiores eventos e um centro do idoso estimulando a lazer através do convívio social.

Sendo esse parque responsabilidade administrativa do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, foram nele desenvolvidas atividades gratuitamente oferecidas pela a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP em parceria com Fundação Manoel de Barros aos frequentadores desse parque, público esse na sua maioria morador no entorno do mesmo, sendo localizado em um bairro de classe média baixa com um grande número populacional - aproximadamente 20 mil habitantes.

Porém, com a municipalização de todos os parques estaduais no início de 2007, as atividades até o mês de agosto do mesmo não foram reiniciadas, objetivamos com este estudo analisar todas as modificações ocorridas no parque durante a troca de administração e de que forma a paralisação das atividades oferecidas afetou a população.

Materiais e Métodos

Tendo como objetivo verificar o grau de satisfação da população em relação às atividades físicas que eram oferecidas no Parque Jacques da Luz Filho e que deixaram de ser oferecidas a partir do início de 2007, esta pesquisa é do tipo qualitativa, de observação sistemática do local. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de um questionário semi-aberto a 50 indivíduos de ambos os sexos, frequentadores do complexo esportivo e do Parque, com idade entre 20 e 50 anos e uma entrevista aberta com funcionários do local, segundo Cervo e Bervian (2002).

Foram feitas 04 visitas ao parque onde se observou a manutenção do Parque Municipal Jacques da Luz Filho e do complexo esportivo do mesmo. Comparamos as informações levantadas com os dados coletados no ano de 2004 pela Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e a Cultura de MS, sendo esta uma Pesquisa de Satisfação do Parque Jacques da Luz Filho com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos frequentadores e o grau de satisfação em relação ao Parque.

Um questionário em anexo com 13 perguntas - sendo a questão 05 semi-aberta - foi aplicado no Parque Jacques da Luz Filho e em residências próximas ao mesmo no período de 15 a 25 de Agosto 2007. Todas as questões foram direcionadas à realização das atividades oferecidas com intuito de levantar qual a importância que o lazer pode trazer ao cotidiano dessas pessoas, porém, realizamos um pré-teste com uma das turmas de Educação Física da Uniderp onde os estudantes responderam e fizeram suas considerações finais.

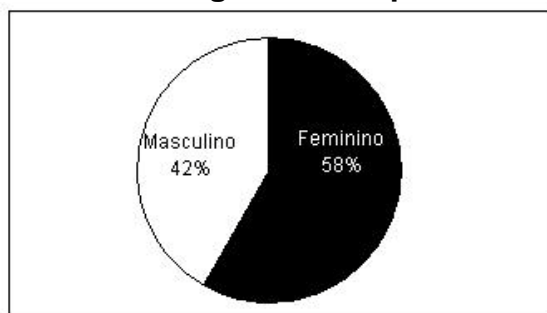
Foram entrevistados 04 funcionários, sendo dois antigos de uma empresa terceirizada que presta serviço de limpeza do local e dois novos funcionários do Estado, cedidos ao município pela nova administração ocupando o cargo de agente patrimonial. Foi nos relatado a situação do Parque quando os respectivos servidores começaram a trabalhar fazendo uma comparação com a realidade atual, levando em consideração o que a população mais almeja que seja melhorado no parque.

Resultados e Discussão

Conforme as informações coletadas foi possível levantar ainda alguns discursos para verificar a importância que o lazer é introduzido nessa população e possíveis reclamações dos usuários e funcionários.

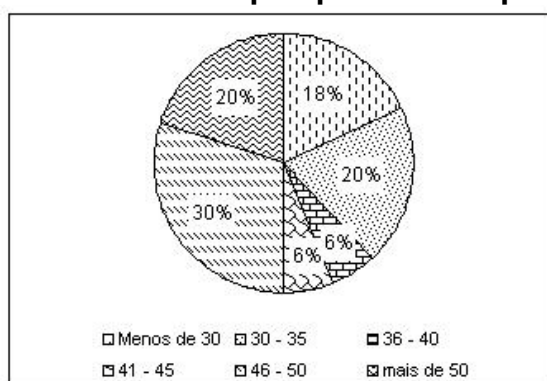
Os dados foram analisados de acordo com as respostas adquiridas no questionário em conjunto com a revisão bibliográfica contida no presente estudo.

Gráfico 01 – Quanto ao gênero dos praticantes das atividades. (n=50)



Considerando o nível de frequência em um Parque com a estrutura que o Parque Municipal Jacques da Luz Filho tem, evidenciou-se um número maior de indivíduos do sexo feminino em decorrência de um dia em especial em que foi visitado, o Parque contava na sua maioria com mulheres que estavam renovando seus exames médicos – e de seus filhos – com o objetivo de utilizar a piscina nos finais de semana e retomar as aulas de hidroginástica sem previsão de recomeço, já que as piscinas estavam interditadas desde que as atividades foram finalizadas no fim de 2006. Apesar disso, podemos considerar que as mulheres frequentam o Parque em maior número, pois, buscam atividades para seus filhos.

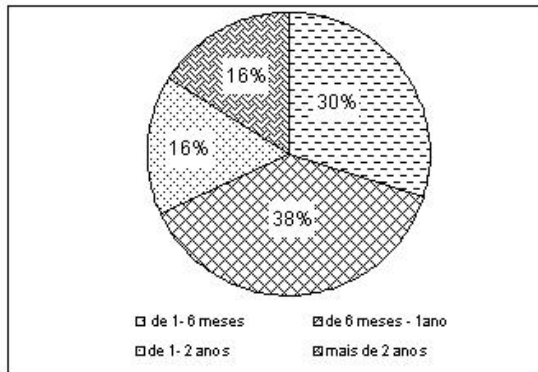
Gráfico 02 – A faixa etária pesquisada dos praticantes das atividades. (n=50)



A faixa etária dos frequentadores se mostra bem variada, contando com 20% de indivíduos entre 30 a 35 anos, 30% entre 40 a 45 anos e 20% mais de 50 anos. Os indivíduos com menos de 30 anos também tiveram uma porcentagem de 18%.

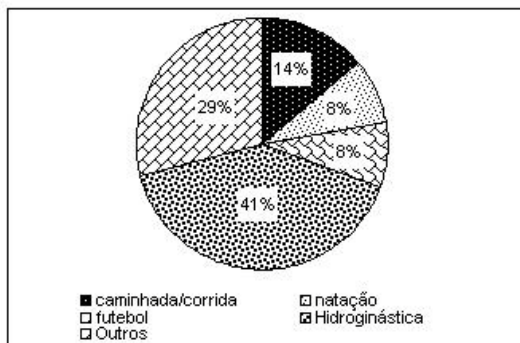
Para a população avaliada o lazer tem muita importância no seu cotidiano e de seus filhos, pois ao responderem os questionários os moradores pediram urgentemente o retorno das atividades oferecidas, já que muitos deles têm a atividade física como orientação médica e não tem como praticar essas atividades a não ser gratuitamente no local próximo as suas residências. Dumazedier (2000, p. 20) afirma que as “relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família e da política”. Entende o lazer como elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores.

Gráfico 03 – O tempo de participação da população nas atividades. (n=50)



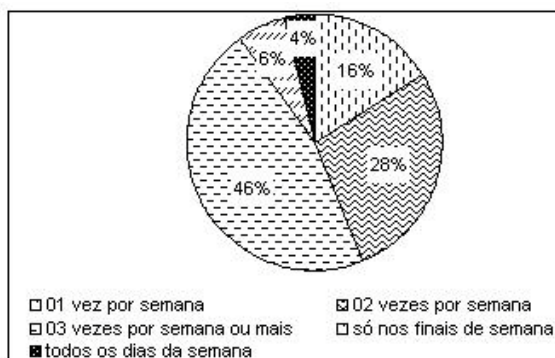
Baseado na pergunta “Há quanto tempo participou das atividades no Parque?”, podemos considerar que um grande percentual do público estava começando – 38%, ou seja, estavam a 01 ano ou menos. Já os que estavam a mais de 01 ano totalizavam 32%. Podemos afirmar que as atividades que aconteciam ainda estavam em fase de fidelização.

Gráfico 04 – As atividades físicas mais praticadas. (n=50)



Considerando o Gráfico 04, entre as atividades que mais foram praticadas em todo o período em que eram disponíveis a população se destacou com 41% a Hidroginástica, tanto para mulheres quanto para homens, com 18% a tradicional atividade de caminhar e com 11% o futebol e natação, porém, podemos considerar um destaque os 29% para as variadas atividades entre elas voleibol, dança de salão e axé. Nota-se que atividades que comumente não representam estatisticamente valores consideráveis, como dança de salão e axé, nessa comunidade tem uma boa inserção.

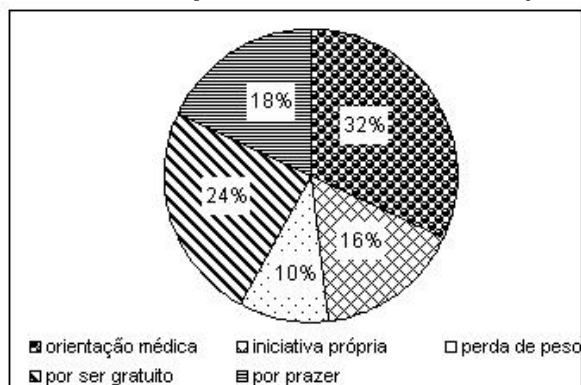
Gráfico 05 – O grau de frequência da população que praticava as atividades, por semana. (n=50)



O Gráfico 05 corrobora com a proposta de que o mínimo ideal de atividade física ideal seria três vezes por semana, conforme a ACSM (1990) com 46%, duas vezes por semana foram 28% e apenas uma vez 16%. Já o público que frequenta o Parque todos os dias da semana é de 4% e os que fazem atividade somente nos finais de semana é de 6%.

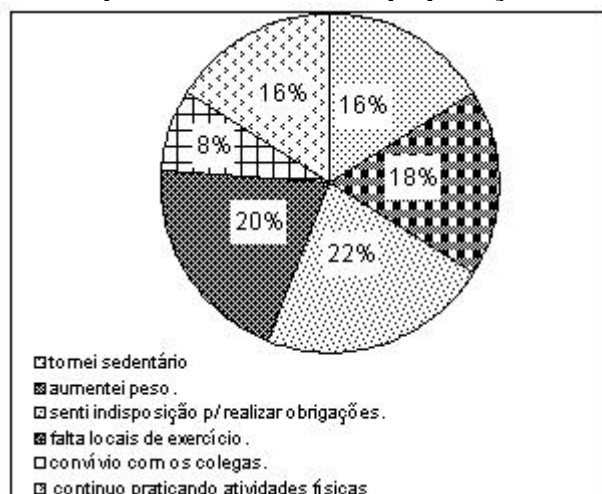
Nota-se dessa maneira que os moradores do bairro que utilizavam o Parque como opção de lazer, atribuíam uma importância muito grande, podendo claramente ser visualizado no gráfico.

Gráfico 06 - Motivo de praticar a atividades. (n=50)



Mas o resultado mais interessante que de certa forma justifica a freqüência assídua é o motivo de praticar a atividade física. Foi constatado que 32% das pessoas que praticavam atividade física no Parque faziam por orientação médica e 24% por ser um serviço gratuito, além de precisar muito o Parque acaba sendo o único local acessível para essa comunidade melhorar a qualidade de vida. Outro dado interessante é de 18% da população freqüente o Parque por prazer.

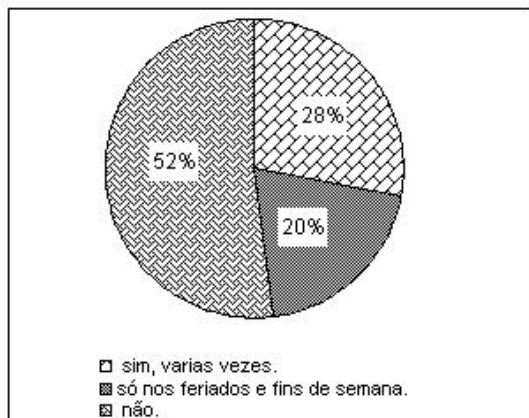
Gráfico 07 – De que forma afetou a população com o fim das atividades. (n=50)



Conforme o Gráfico 07 o fim das atividades no Parque só não afetou 16% dos entrevistados que afirmaram continuar praticando atividades físicas, basicamente caminhada/corrida e os esportes coletivos, na sua maioria o futebol.

Porém, o restante - que representa 84% dos entrevistados - foi afetado de alguma maneira, podemos considerar que 56% tiveram sua qualidade de vida afetada, pois, 16% tornaram sedentários, 18% tiveram aumento de peso e 22% ficaram indispostos para realizar suas atividades diárias. Outro dado digno de nota é que o local e a manutenção de seus serviços influenciaram 20% dos entrevistados, que deixaram de ter seu espaço para realização de atividades físicas e de lazer.

Gráfico 08 – Frequência após a paralisação das atividades.



Com a paralisação das atividades nota-se também que 52% da população deixaram de frequentar o Parque, e acabaram perdendo o único meio de lazer, 28% frequentam o Parque algumas vezes e 20% só aos feriados e fins de semana.

Quando os indivíduos foram questionados se eram a favor do retorno das atividades no Parque, todos (100%) responderam que sentem muita falta das atividades e acham que devem voltar a serem oferecidas.

Um dos porteiros entrevistados que trabalha há 07 anos no Parque relata que quando ele começou a trabalhar “o Parque era bem espaçoso sem locais para as atividades, a grama era alta e não tinha boa manutenção” alguns anos depois começaram a melhorar “criou o complexo e a manutenção e a limpeza melhoraram bastante”. Hoje o parque, segundo o porteiro, “precisa de mais atividades, sem intervalos, esse ano nem foi retomado ainda e a população precisa, que se ofereçam mais cursos e a segurança no Parque é muito precária”.

De acordo com Dumazedier (1976) o lazer é considerado como uma atividade relaxante e sociável, se tornando desinteressada em fins lucrativos.

“(…) a democracia política e econômica é condição básica, ainda que não suficiente, para uma verdadeira cultura popular; para a eliminação das barreiras sociais que inibem a criação e prática culturais”. (DUMAZEDIER, p. 45, 1976).

Entre os agentes patrimoniais entrevistados, uma agente que trabalha no Parque há 03 anos e um agente há 10 meses, também reclamaram da segurança do espaço. Somente os dois tomam conta do Parque sendo impossível fazer a ronda necessária para garantir total segurança e quando esse tipo de serviço é realizado é com veículo particular dos mesmos, pois além dos funcionários não terem viatura, eles não portam nenhuma espécie de armas. A agente reclama “encontrei as atividades em funcionamento com confusões de horários e a manutenção irregular, e as luzes racionadas para realizar as atividades”. Eles almejam que “tenha mais organização com os horários abertos ao público e mais profissionais cuidando do parque”.

Também foi entrevistada uma funcionária que assumiu suas atividades antes da troca administrativa, mais especificamente em julho de 2006. Ela relata que “o Parque continua do mesmo jeito, “O parquinho das crianças sempre foi detonado e tem uma creche aqui perto eles sempre trazem as crianças aqui e elas brincam com essa situação precária”.

Nota-se que as pessoas precisam muito desse espaço, e ele por direito deve ser bem administrado. A servidora volta a indagar “só houve uma pintura para inauguração de mudança administrativa. A iluminação sempre é furtada pelos próprios moradores porque eles cortam os cabos que iluminam a casa do idoso. Alguns postes não são ligados a noite, isso não prejudica a iluminação do Parque, mas os idosos ficam sem esse benefício porque demora demais para concertar estendendo-se no mínimo 01 ano”.

Segundo Marcellino (1996) o lazer deve ser concebido como um direito social inalienável, afirmamos que pensar numa verdadeira democracia significa aceitar não ser possível conviver com não universalização de direitos sociais, aliás, como tem sido a marca do capitalismo nos seus anos de vida.

Através da pesquisa de Satisfação realizada no ano de 2004 pela Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e a Cultura de MS, sendo esta - uma Pesquisa de Satisfação do Parque Jacques da Luz Filho - a opinião dos usuários sobre a iluminação do Parque foi que: 35% se acham poucos satisfeitos, 23% insatisfeitos e 2% muito insatisfeitos, levando em consideração que o questionário foi aplicado para 226 usuários.

Conclusão

Apesar da melhora na estrutura do parque Jacques da Luz Filho, podemos concluir que ainda faltam melhorias, principalmente na área de segurança e manutenção, onde as pessoas que utilizam o Parque acabam sendo prejudicadas por esses fatores. Nota-se que o Parque é, para muitos, o único meio de lazer disponível na região.

A maioria dos usuários pratica a atividade física por orientação médica, a principal queixa é o contrato semestral para a realização das atividades que até a última visita ao local ainda não havia sido renovado. A pesquisa verificou vários fatores significativos, entretanto, o que atrapalha não é mais a consciência da importância do lazer e sim o descaso com a população como confirma Dumazedier (2000) que afirma que o lazer é elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores, possuindo “relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família e da política”. (p. 25)

Dessa forma, os moradores da região das Moreninhas, acabam sendo privados dos seus direitos, uma vez que as atividades que eram oferecidas estimulavam a prática do lazer e da busca de qualidade de vida dessa população.

O projeto e as atividades oferecidas são o maior benefício que essas pessoas possuem no que se refere ao lazer, principalmente para a faixa etária pesquisada.

A disponibilidade e o acesso a locais disponíveis para o lazer e para a prática de atividades físicas são direitos do cidadão e deveriam ser garantidos pelo Estado – que tem a responsabilidade e o dever de oferecer tais serviços à população em geral. Assim, conclui-se que as políticas públicas que envolvem lazer e atividades físicas precisam ser repensadas e planejadas de forma mais eficaz a fim de atender as reais necessidades da população local.

Palavras-chaves: lazer, parque, satisfação.

Referências

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Position stand on the recommended quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory and muscular fitness in healthy adults. In **Medicine Science Sports Exercise**. Nº 22, p. 265-274, 1990.
- BURGOS, M. S. e GAYA, A. C. **O lazer e as atividades lúdico-desportivas qualificados pelos hábitos de uma vida:** uma resposta do contexto sócio cultural. Cinergis. Santa Cruz do Sul. V. 2. n. 1. p. 115-141. Jan / jun. 2001.
- CARLOS, Neto, Introdução: Jogo e desenvolvimento da criança. In **Carlos Neto. Jogo & desenvolvimento da criança**. Lisboa: FMH, 2003.
- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BRASIL – Constituição Federal. [artigo científico]. Disponível em: <http://www.dji.contituicao_federal/artigos.htm>. Acesso em: 20 fev 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. [Lei nº 8.069]. De 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www.eca.org.br/eca.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002. 3ed.

_____. Pressupostos de ação comunitária: estruturas e canais de participação. In **Políticas Públicas e Setoriais de Lazer - O papel das prefeituras", Pressupostos de Ação Comunitária- Estruturas e Canais de Participação**. Org. Marcellino, N. C. Editora: Autores Associados, Campinas, 1996.

_____. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Editora: Autores Associados, 100 páginas, Campinas, 1996.

MELLO, Victor. A.; FONSECA, Ingrid. F. **O professor de educação física e sua atuação na área do lazer: relações históricas e problemas contemporâneos**. Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Anais, p. 648-657. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

REQUIXA, Renato. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

WERNECK, C. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Autor Principal:

NOME: PAULO HENRIQUE AZUAGA BRAGA
RUA RUI BARBOSA, Nº 1820 – BL. SUÍÇA – APTº 65 – CENTRO
CAMPO GRANDE – MS – CEP: 79004-441 – FONE: (67) 3213-3802
E-MAIL: azuagabraga@hotmail.com